

7 de Outubro: Israel Permitiu que Acontecesse?

O ataque do Hamas em 7 de outubro de 2023 é registrado como um dos mais devastadores fracassos de inteligência e segurança na história de Israel. Foi também um dos mais intrigantes. Não apenas os detalhes táticos do ataque eram amplamente conhecidos com antecedência, mas as instituições israelenses foram repetidamente alertadas – por seus próprios oficiais, observadores da linha de frente e aliados estrangeiros – e, ainda assim, nenhuma medida preventiva decisiva foi tomada. Isso levanta uma questão preocupante: foi o desastre apenas o produto de negligência e arrogância, ou, em algum nível, foi permitido que ocorresse?

Inteligência Prévia e Alertas Ignorados

Muito antes de 7 de outubro, a inteligência israelense possuía um plano detalhado de aproximadamente 40 páginas do Hamas, codinome **“Plano do Muro de Jericó”**, que delineava, passo a passo, o ataque eventual: ataques de drones, paragliders, violações da cerca fronteira, ataques a bases militares e massacres em áreas civis próximas. Obtido mais de um ano antes, o plano foi amplamente distribuído entre oficiais militares e de inteligência sênior. No entanto, foi descartado como “aspiracional”, além das capacidades do Hamas.

O registro de alertas apenas em 2023 é condenatório. Soldados de inteligência de sinais destacaram preparativos consistentes com o plano. Um sargento da Unidade 8200 alertou superiores em setembro de 2023 que o plano era “imminente”, comparando-o ao alarme do shofar. Observadores de fronteira – muitas delas mulheres jovens estacionadas em postos de vigilância – apresentaram relatórios repetidos de exercícios, drones e ensaios do Hamas que espelhavam o plano do Muro de Jericó. Eles foram ignorados, alguns até ameaçados de punição por insistirem.

Em 6 de outubro, a inteligência detectou **dezenas de operativos do Hamas ativando cartões SIM israelenses** – um sinal claro de infiltração iminente. Horas antes do ataque, o Chefe do Estado-Maior da IDF, Herzi Halevi, ouviu esses relatórios em uma teleconferência, mas os tratou como exercícios rotineiros.

Cada um desses sinais estava alinhado, cada um foi minimizado, e nenhum resultou em maior prontidão.

Alertas de Aliados

Israel não foi o único ciente do perigo iminente. **A inteligência egípcia** alertou repetidamente seus homólogos israelenses que “algo grande” estava por vir. No final de setembro

de 2023, o General Abbas Kamel informou pessoalmente ao Primeiro-Ministro Netanyahu que o Hamas estava planejando uma “operação terrível”. Os Estados Unidos, enquanto isso, sinalizaram um risco crescente de violência do Hamas nos dias anteriores, embora Washington tenha confirmado posteriormente que nunca viu o plano do Muro de Jericó.

Apesar disso, Israel não fez preparativos especiais, com Netanyahu negando posteriormente que havia recebido tais alertas.

A Vulnerabilidade do Festival Nova

Um dos aspectos mais angustiantes da tragédia é o **massacre no festival de música Nova**, onde mais de 360 jovens foram mortos.

A extensão do festival até 7 de outubro foi aprovada pela IDF apenas dois dias antes, mas não foi fornecido nenhum oficial de ligação no local ou defesas reforçadas – mesmo que o local ficasse a poucos quilômetros da fronteira com Gaza. Horas antes do ataque, oficiais da IDF e do Shin Bet discutiram em particular a possibilidade de uma ameaça ao festival, mas não alertaram os organizadores nem evacuaram o local.

Quando o ataque começou, a Força Aérea Israelense estava em seu menor nível de prontidão em anos, com apenas dois caças e dois helicópteros em alerta imediato em todo o país. Reforços para a área do festival não chegaram até quase cinco horas após o início das mortes.

Resposta Atrasada e Caos no Comando

O fracasso não terminou com a inteligência. Na manhã de 7 de outubro, o Hamas destruiu câmeras, rádios e sensores em um ataque coordenado, cegando as forças israelenses. As primeiras ordens de mobilização não foram emitidas até mais de uma hora após o início do ataque. A essa altura, os combatentes do Hamas já haviam violado 77 pontos ao longo da fronteira.

No Kibutz Be’eri, levou horas para a IDF responder, e mais de 100 residentes foram mortos. Em Nir Oz, as primeiras tropas chegaram depois que os atacantes já haviam partido. No festival Nova, os comandantes acreditavam erroneamente que o local havia sido evacuado, mesmo com centenas de participantes ainda sob fogo.

Cegueira Estrutural e Estratégica

Analistas frequentemente enquadram esses fracassos sob o conceito de “**Conceitzia**” – a suposição de que o Hamas estava intimidado, focado na governança e desinteressado em uma guerra em grande escala. Essa visão, reforçada pela confiança excessiva na “cerca inteligente” de Gaza e outras barreiras tecnológicas, deixou Israel subdefendido.

Dois dias antes do ataque, companhias de comando da IDF foram realocadas de Gaza para a Cisjordânia para proteger colonos, deixando apenas um punhado de batalhões ao

longo da fronteira com Gaza. As unidades de vigilância em Gaza já operavam com cobertura reduzida, com monitoramento noturno e de fim de semana reduzido desde 2021.

O momento – Simchat Torá, um feriado religioso – agravou a vulnerabilidade.

Consequências: Investigações, Renúncias e Relatórios Preliminares

Desde 7 de outubro, várias investigações internas catalogaram os fracassos. A investigação da IDF de 2025 classificou os eventos como uma **“falha completa”** na proteção de civis. O chefe da Inteligência Militar, Major-General Aharon Haliva, renunciou em abril de 2024, assumindo a responsabilidade pelos erros de julgamento de sua divisão. A revisão interna do Shin Bet (2025) listou falhas graves e gerou atritos políticos. O Controlador do Estado emitiu rascunhos de descobertas duramente críticas aos comandantes da polícia e militares sobre o festival Nova.

No entanto, nenhum desses relatórios atribui intenção. Eles descrevem percepção errada, julgamento equivocado e paralisia – mas não conspiração.

Cui Bono? O Futuro de Gaza

Mesmo assim, as suspeitas persistem. Nos meses seguintes a 7 de outubro, a política israelense mudou decisivamente para o deslocamento em massa dos habitantes de Gaza, com discussões abertas sobre **“migração voluntária”** e reassentamento. O ex-presidente dos EUA, Donald Trump, até sugeriu a ideia de transformar Gaza em **desenvolvimentos imobiliários de alto padrão**, projetos de luxo e um centro para tecnologia, startups de IA e manufatura – visões impossíveis sem antes remover grande parte da população palestina.

Isso dá peso ao argumento de que o ataque, embora sangrento e real, serviu a propósitos políticos e estratégicos para Israel e seus aliados.

Conclusão

As evidências em torno de 7 de outubro são, em certo sentido, avassaladoras: Israel tinha inteligência, alertas e até indicadores em tempo real do que estava por vir. A falha em agir não pode ser atribuída a um único descuido, mas a uma cascata de decisões – cada uma adiando, minimizando ou desvalorizando ameaças que, retrospectivamente, eram gritantes.

Se isso equivale a uma permissão deliberada é outra questão. Nenhum documento conclusivo ou admissão surgiu para provar intenção. O que existe são **evidências circunstanciais** – mas em tal quantidade e de tal estranheza que muitos acham difícil aceitar a mera incompetência como a história completa.

No mínimo, 7 de outubro não foi apenas uma tragédia de surpresa. Foi um fracasso previsto, ensaiado e alertado, mas inexplicavelmente permitido que se desenrolasse. E, na sequência, a devastação foi usada para justificar ações abrangentes contra Gaza que se alinham de maneira perturbadora com ambições de longa data de refazer o território – sem palestinos – em imóveis lucrativos e indústria de alta tecnologia.

Assim, embora faltem provas conclusivas, o registro circunstancial sugere fortemente que 7 de outubro, se não foi orquestrado, pelo menos foi permitido que acontecesse.

Referências

- **New York Times** (Dez. 2023). *Israel Sabia do Plano de Ataque do Hamas Mais de um Ano Antes.*
- **Haaretz** (2023–2025). Vários relatórios investigativos sobre alertas da Unidade 8200, testemunhos de soldados de vigilância de fronteira e investigações internas da IDF.
- **Kan 11 News** (2024). *Impreparação da Força Aérea Israelense em 7 de Outubro.*
- **The Guardian** (Out. 2023). *Egito alertou Israel sobre ataque do Hamas dias antes, diz legislador dos EUA.*
- **Associated Press** (Out. 2023). *Inteligência egípcia alertou Israel repetidamente sobre planos do Hamas.*
- **Times of Israel** (2023–2025). Cobertura das investigações da IDF, aprovações do festival Nova e rascunhos do Controlador do Estado.
- **Washington Post** (2023–2024). Reconstruções dos eventos de 7 de outubro, incluindo ensaios “à vista” do Hamas e respostas de Israel.
- **Ynet News** (2024–2025). Relatórios sobre respostas atrasadas da IDF em Be’eri e Nir Oz.
- **Unidade do Porta-Voz da IDF** (Fev. 2025). *Resumo das Conclusões da Comissão de Inquérito de 7 de Outubro.*
- **Revisão Interna do Shin Bet** (Mar. 2025). Conclusões sobre falhas de inteligência e lacunas de política.
- **CNN** (2023–2024). Cobertura de alertas de inteligência internacionais e declarações dos EUA sobre o Muro de Jericó.
- **Al Jazeera** (2023–2025). Relatórios sobre políticas de deslocamento em Gaza e debates sobre “migração voluntária”.
- **Donald J. Trump, Declarações de Campanha** (2024). Comentários propondo a reurbanização de Gaza em imóveis de luxo e centros de tecnologia/manufatura.